



**A Vinda  
de Cristo Retardada**

**Porquê?**

**F. T. Wright**

#### **FOTO DE CAPA:**

Por muito tempo tem o povo de Deus esperado o glorioso aparecimento do Salvador dos homens. Essa esperança é como uma luz resplandecente no céu tal como o Sol é visto brilhando em esplendor.

Mas o tempo demora até haver a tendência para desistir em desespero de cabeça baixa e braços levantados. Porquê? E por quanto mais tempo?

Não há mistério nas respostas a estas perguntas. Há uma boa razão para o atraso e a culpa não está do lado de Deus, mas no homem. Quando essa pergunta é respondida e são tomadas medidas apropriadas para a resposta, então a segunda pergunta será respondida. A Sua vinda, então, será imediata.

Que cada leitor enfrente a questão, encontre a resposta, e depois de braços erguidos com fé e esperança, volte-se para contemplar a glória da brilhante promessa do breve regresso do Senhor.

# **A Vinda de Cristo** **Retardada – *Porquê?***

**F. T. Wright**

**Tradução do original “Christ Coming Delayed – Why?” para a língua portuguesa com o título “A Vinda de Cristo Retardada – Porquê?”**

**JFernandes  
PORTUGAL  
2020**

## Índice

A Igreja Deve Desempenhar a Sua Parte .....	10
Não Há Falha de Deus .....	11
Uma Acusação Muito Grave.....	11
Uma Preciosíssima Mensagem.....	13
Odiada pelo Ministério.....	14
“A Verdadeira Religião É Desprezada .....	15
Outros Testemunhos.....	16
A.T. Jones.....	16
A. G. Daniells .....	17
Taylor G. Bunch .....	17
Ernest D. Dick.....	18
Tão Amplamente Reconhecido .....	18
O Principal Alvo de Satanás.....	19
O que É que Isto Tem a Ver Connosco?.....	19
Confissão Obrigatória .....	21
A Atitude da Conferência Geral Hoje .....	22
A Sua Determinada Recusa em Confessar .....	23
Adiamento, Nunca Mais .....	26



## Introdução

A informação reunida nesta publicação deverá prender e prenderá a atenção de cada alma verdadeiramente honesta cujo desejo principal é ver Jesus voltar na glória do Seu Pai e dos santos anjos. A expectativa dos adventistas tem sido sempre de um iminente aparecimento, ainda que tenham passado décadas sem o seu cumprimento. Milhares de pessoas que totalmente esperaram viver para ver Cristo vir têm descido às suas sepulturas desapontadas, enquanto os vivos continuam na expectativa e a esperar continuamente.

O fracasso permanente dessas antecipações mantidas por tanto tempo exige que sejam tiradas algumas conclusões a respeito do motivo para ser assim. Uma resposta possível é que todos nós tenhamos sido vítimas de uma fábula engenhosamente concebida; que as interpretações da profecia tenham sido erradas; que tenhamos sido astuciosamente enganados.

Esta posição deve ser rejeitada porque os fundamentos da fé do advento estão muito profunda e solidamente estabelecidos para qualquer possibilidade de serem um engano. As promessas de Cristo são seguras. Ele declarou que virá novamente e Ele virá, logo que seja possível.

O mais significativo de tudo é que Cristo teria vindo há muito se o Seu povo tivesse cumprido a parte a ele indicada. O facto de Ele não ter vindo não é indicação de qualquer falha na promessa ou qualquer falta da parte de Cristo para cumpri-la. A falta está inteiramente noutra parte. A confirmação desta verdade é salientada nas Escrituras, a partir das quais são citadas pertinentes declarações nas páginas que se seguem.

Porque há uma boa razão para o atraso no regresso de Cristo, não há esperança dessa gloriosa manifestação acontecer enquanto o problema não for corrigido. Como seguramente não há qualquer falha no lado de Cristo, a dificuldade tem de estar noutra parte. Deve ser feita uma pesquisa até a natureza, a localização e a solução terem sido determinadas.

Isso não é algo que possa ser deixado para outro fazer. Há a tendência perigosa para descansar seguro na suposição de que os homens no topo têm todas as respostas e que estas serão divulgadas no momento apropriado. Todos aqueles que dependem da mente de outro para resolver questões tão importantes de consequências eternas como estas serão desviados mais cedo ou mais tarde.

Embora possa não ser totalmente claro neste momento em que nenhum teste especial está obviamente em movimento contra nós, mantém-se a responsabilidade da pessoal procura individual dessas coisas em profundidade e pormenor. Cada um deve “estudar para apresentar-se aprovado a Deus,” cada um deve ser capaz de dar uma resposta por si mesmo.

Estamos precisamente naquele tempo em que, se a vinda do Senhor não fosse mais adiada, cada professo seguidor de Cristo teria um papel vital a desempenhar. Se este trabalho for fiel e plenamente feito, então o Senhor virá. Se não for, então Ele não pode vir até que seja. Portanto, deve ser obtida, em primeiro lugar uma clara compreensão da natureza, localização e solução do problema. Isto dará a cada um, uma visão clara de qual é o seu dever individual e deve inspirá-lo com a determinação para o cumprir, não importa o custo ou sacrifício envolvido.

A escolha recai sobre nós. Ou continuamos o padrão do passado e atrasamos o advento indefinidamente, ou entramos nos caminhos e vontade de Deus e apressá-lo-emos bastante. A perspectiva sombria de passar o resto das nossas vidas num mundo em constante decadência e de deixar a obra para os nossos filhos e filhos deles, deve ser incentivo suficiente para estimular toda a específica e concertada acção na direcção certa.

A mensagem contida nestas páginas é destinada a fornecer exactamente essas informações, juntamente com o estímulo para abraçar todos os poderes de mente e da alma a fim de corrigir a trágica deriva do passado. Que Deus nos ajude para que a vinda de Cristo não seja retardada por mais tempo.



# A Vinda de Cristo Retardada — Porquê?

**P**assaram mais de cento e vinte anos desde a grande segunda mensagem do advento começar a ser pregada no mundo. A tônica dessa mensagem foi a de que Cristo estava para vir muito em breve, tão breve que só a preparação mais urgente e imediata seria suficiente para preparar o povo para recebê-L'O. A expectativa no início centrou-se numa data específica, ou seja, 22 de Outubro de 1844, quando se acreditou que o Senhor iria aparecer e os justos seriam trasladados para o Céu.

Eles foram dolorosamente desapontados por não terem entendido o verdadeiro significado da purificação do santuário, mas o Senhor deu-lhes luz sobre o assunto, e eles saíram para “profetizar outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.” *Apocalipse* 10:11. A proclamação desse tempo, com poder e zelo, ainda era que o Senhor estava a chegar em breve, e cada crente esperava vê-l'O chegar ainda durante as suas próprias vidas. Maravilhoso foi o auto-sacrifício e devoção à causa da verdade demonstrado pelos pioneiros do advento, e bem teria sido se esse espírito tivesse continuado.

Todavia, um relaxamento progressivo do zelo e da consciência marcou a ascensão da segunda, terceira e quarta gerações. Eles perderam de vista a verdade que a vinda de Cristo será acelerada ou retardada pela atitude da igreja. Caso o povo deixe de dar o seu melhor e a entregar-se totalmente ao serviço de Deus para dedicar o seu tempo, energia e dinheiro aos seus interesses terrenos, então a vinda será retardada indeterminadamente. Nada menos do que a total consagração a Deus de acordo com o Seu caminho levará a obra à conclusão.

Esta verdade foi firmemente compreendida nos primeiros dias, e muito claramente afirmada no Espírito de Profecia, mas o passar do tempo, e o entusiasmo pela obra se extinguiu, surgiu uma nova filosofia para justificar a indiferente atitude de espera. Ela ensinou que o Senhor tinha definido uma certa data, uma data predeterminada e inalterável para o Seu retorno, desconhecida para nós, e tudo o que tínhamos de fazer era esperar pela chegada daquele dia. Assim, cresceu a crença entre os adventistas de que nada poderíamos fazer senão alterar a data, que viria quando programada e apenas teríamos de estar prontos para isso e tudo estaria bem. Tal pensamento deu origem a grande complacência entre os membros, e a igreja caiu num torpor até a chamada final anunciar a vinda imediata do noivo. Então seria o momento para avivar as lâmpadas e sair ao Seu encontro.

## A Igreja Deve Desempenhar a Sua Parte

Isto não é de modo algum o ensino das Escrituras que indicam claramente que o próprio povo de Deus é aquele que tem de apressar a vinda do Senhor, pois ele tem um trabalho muito definido a fazer para o Senhor. O Senhor não pode retornar até que o trabalho esteja feito. Há muito tempo, o Apóstolo Pedro afirmou isso com estas palavras claras:

“Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade.

“Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?” *2 Pedro 3:11, 12.*

Esta é a verdade e repetidamente o Espírito de Profecia declara esse mesmo ponto.

“Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus.” *2 Pedro 3:12.* Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.”

“Depois de dar os sinais da Sua vinda, Cristo disse: ‘Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto’. Lucas 21:31. ‘Olhai, vigiai e orai’. Marcos 13:33. Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos.” {DTN 447}, *O Desejado de Todas as Nações*, 633, 634. (Escrito em 1898.)

“Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se-iam derramado sobre o mundo. Haveria anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo.

“Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas ‘não puderam entrar por causa da sua incredulidade.’ Hebreus 3:19. Por sua reincidência e apostasia, pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-se outros para entrarem na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus. Como se recusassem a fazer a obra que lhes havia designado, outros se levantaram para proclamar a mensagem. Usando de misericórdia para com o mundo, Jesus retarda a Sua vinda, para que pecadores possam ter oportunidade de ouvir a advertência, e encontrar nEle refúgio antes que a ira de Deus seja derramada.” {GC 458.1}, *O Grande Conflito*, 458.

“Se aqueles que afirmaram ter uma experiência viva nas coisas de Deus tivessem feito o seu trabalho apontado como o Senhor ordenou, o mundo inteiro teria sido advertido antes disto, e o Senhor Jesus teria vindo em poder e grande glória.” *Review and Herald*, 6 de Outubro de 1896.

“Houvesse o trabalho que Deus designou que devia ser feito realizado, o estado de coisas no nosso mundo agora seriam muito diferentes. Mas os professos seguidores de Cristo estão dormindo; as igrejas não têm cumprido a carga solene colocada sobre elas. Homens colocados como vigias têm estado adormecidos nos seus postos, e muitos recusam-se a acordar. Eles não estão cumprindo a missão do evangelho.” *Loma Linda Messages*, 47-48, 19 de Janeiro de 1908. (Edição Mimeografada).

“Se cada soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se cada vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de

advertência. Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens dormem, Satanás avança furtiva e decididamente.” *Testemunhos para a Igreja* 9:29.

## Não Há Falha de Deus

Estas declarações escritas sob a ordem de Deus para o Seu povo, deixam muito claro que era o plano de Deus estarem fora deste mundo, no Canaã celestial, neste exacto momento. O facto de não estarem não é culpa de Deus, pois Ele fez tudo o que precisava ser feito da Sua parte. O problema é o fracasso do povo do Senhor. Portanto, não acusemos Deus por isso, mas coloquemos toda a culpa com toda a honestidade onde ela pertence – as nossas próprias cabeças. Fazer isso significa muito mais do que simplesmente reconhecer o problema e as suas causas. Significa que estudamos para ver onde falhámos e tomamos as medidas concretas para corrigir o erro.

“Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos. — *Manuscrito* 4, 1883.

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela conseqüência de seu próprio procedimento errado. — Carta 184, 1901.” *Evangelismo*, 696.

“A lição deste registo (das viagens de Israel pelo deserto) é para nós. O Senhor tinha preparado o caminho para o Seu povo. Eles estavam muito perto da terra prometida. Um pouco mais e podiam ter entrado em Canaã. Eles próprios atrasaram a entrada. . . Tivessem eles colocado a sua confiança em Deus e poderiam ter entrado directamente. Deus teria ido à frente deles. . . Irmãos e irmãs, pela luz que me foi dada, sei que se o povo de Deus tivesse conservado uma ligação viva com Ele, se tivessem obedecido à Sua Palavra, poderiam hoje estar na Canaã celestial.” *General Conference Bulletin*, 1903, 9.

## Uma Acusação Muito Grave

As acusações lançadas nestas declarações são muito graves. Não pode haver dúvida quanto à sua veracidade, porque são ditas pelo Senhor e Ele sabe todas as coisas e fala somente o que é verdade. Ele o disse. Tudo o que podemos fazer é reconhecer a sua verdade, não importa quão desagradável o pensamento possa ser para nós. É triste dizer, que uma coisa que a natureza humana tem dificuldade em aceitar é a verdade sobre si mesmo. Imediatamente, quando esta é apresentada, mesmo que pelo próprio Senhor para o bem e salvação da alma, aquela alma procurará proteger-se da verdade indesejável.

Isso só piora a situação pois, não importa quão desagradável a revelação seja, é necessária a aceitação antes de poder começar o processo de cura. Vamos encarar abertamente o facto sobre nós mesmos, percebendo que esta é uma questão individual. O Senhor, quando Se dirige à Igreja de Laodiceia, diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” *Apocalipse* 3:20.

Este texto não diz que o Senhor está à espera que toda a igreja se arrependa. A chamada é individual e, mesmo se toda a igreja deixasse de prestar atenção à voz de advertência, o Senhor espera que o indivíduo responda e deixe o Salvador entrar. Colocar a nossa confiança na igreja

em geral e esperar que ela actue antes de estarmos preparados para seguir em frente, não vai desculpar-nos no dia do julgamento.

Muitos argumentos ou procedimentos podem ser adaptados para justificar a igreja sobre esse atraso. Haverá a tendência para apresentar a actividade em todo o mundo, o crescimento constante, o aumento da riqueza, o aumento dos membros e generosas contribuições como prova de que a igreja está a fazer actualmente o seu melhor e a esforçar-se para fazer ainda mais. Essa visão levará a um acalentador sentimento de segurança, uma certeza consoladora de que tudo o que é necessário agora é um esforço extra a fim de empurrar a causa em direcção ao topo da montanha para a terra prometida.

Em contraste com isso, lá está o incessante testemunho do tempo. Os anos estão a passar em constante progressão e a chuva serôdia pela qual a obra será terminada ainda não caiu. Uma avaliação franca do estado da igreja reconhecerá que a condição espiritual necessária para a manifestação do poder de Deus está diminuindo em vez de amadurecer. No cenário mundial, estão a nascer multidões no mundo a quem a mensagem do advento não chega. Está a ser perdido terreno, não a ser ganho, por isso a igreja hoje está mais longe do cumprimento da sua missão do que em qualquer momento no passado.

Não há aqui qualquer sugestão de que a igreja não está a trabalhar diligentemente numa determinada tentativa de terminar a missão da proclamação do evangelho ao mundo. Pelo contrário, é dado o reconhecimento ao facto de que ela está a trabalhar com grande energia, perseverança e intensidade. É bem possível que nenhuma outra organização no mundo esteja trabalhando mais diligentemente do que ela.

Mas, o testemunho do tempo declara que todo este trabalho não é para alcançar o objectivo estipulado. Está a faltar algo. Já se verificou que o erro não está em esforço. Portanto, o problema deve estar noutra direcção. Isto confirma o princípio de que é preciso lá estar não só o esforço mas também o caminho certo. Um homem pode gastar muita energia com o objectivo de derrubar uma grande floresta, mas a menos que o esforço seja dirigido com o uso das ferramentas certas do modo certo, pouco ou nada conseguirá e nunca concluirá o seu objectivo.

Semelhantemente, a Igreja pode dedicar todo o seu tempo e energias à sua tarefa, mas a menos que tudo seja aplicado no caminho certo, nunca será alcançado. Não é então um caso de, um esforço final supremo impulsionar o movimento montanha acima para a terra prometida. É em vez disso, um caso de fazer mudanças profundas e fundamentais, que permitirão ao poder de Deus aumentar o esforço da humanidade para a conclusão da obra. Fazer mais do que está a ser feito da mesma maneira não é a resposta.

Possivelmente não há nada mais difícil de conseguir do que fazer alguém há muito tempo dedicado a uma causa, cujos métodos com os quais se comprometeu tão profundamente, abandonar a convicção em favor de um programa totalmente revisto. Chegar a uma interrupção total e reforma de todo o processo do início ao fim não é natural para um ser humano. É muito mais fácil e mais confortável continuar nos velhos caminhos.

No entanto, chegou o tempo em que essa resistência à mudança tem de ser superada. O facto de que toda a actividade e devoção actual não estão a levar a lugar nenhum, deve ser reconhecido, aceite e ponderado. Desta profunda consideração, honesta e sincera da situação deve emergir uma aceitação da solução divina para o problema, e uma determinação de que não importa quão grande seja o custo pessoal, seguiremos a orientação do Salvador. Não fazer isso envolverá cada indivíduo em consequências muito terríveis de contemplar. Isso significará que a missão para terminar a obra passará a outro povo, enquanto o povo do advento continuar cegamente como os judeus que ainda acreditam que têm tanto a verdade como a missão divina de os anunciar ao mundo.

Isso quererá dizer não ter parte na última grande obra solene e qualquer lugar nas mansões eternas. Seguramente implicações como estas devem despertar cada pessoa para um estudo

sério, deliberado e intenso de toda a situação com a determinação de não haver qualquer descanso até serem encontradas as respostas e levadas à prática.

## Uma Preciosíssima Mensagem

O testemunho da história evidencia que esta não é apenas uma questão de adicionar mais esforço ao que já foi feito, mas a necessidade de uma completa e drástica mudança. Houve na história do povo do advento um evento significativo que trouxe um teste importante, e um desvio grave ao Movimento do Advento. Este foi a vinda da mensagem da justificação pela fé em 1888, por intermédio dos pastores Waggoner e Jones.

Que esta era na verdade uma mensagem enviada por Deus fica claro nos seguintes testemunhos de Deus por intermédio da irmã White.

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Feador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.” *Testemunhos para Ministros*, 91.

“Quando o irmão Waggoner apresentou essas ideias em Mineápolis, foi o primeiro ensinamento claro sobre este assunto de quaisquer lábios humanos que eu tinha ouvido, excepto nas conversas entre mim e o meu marido.” *Sermon Delivered at Rome*, Nova Iorque, 17 de Junho de 1889, Ms. 5, 1889, 9, 10.

O testemunho acabado de citar de *Testemunhos para Ministros*, informa-nos de que a mensagem dada ao povo naquela altura, foi a “terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.”

Por outras palavras, esta é a mensagem do alto clamor. Este é o instrumento através do qual a obra deve ser concluída sob o ministério do Espírito Santo. As pessoas que têm essa mensagem, tanto na teoria como na experiência são aquelas através de quem este trabalho será realizado pois é certo que ninguém que não tenha a mensagem do alto clamor pode dar o clamor.

Por conseguinte, a mensagem deve ser ensinada primeiramente ao povo de Deus antes que este por sua vez a possa levar aos outros. A mensagem tinha sido parcialmente recebida na revelação das mensagens de *Apocalipse* 14 do primeiro, segundo e terceiro anjos, mas foi preciso a mensagem de *Apocalipse* 18 ou quarto anjo, para completar a mensagem do alto clamor. Na Conferência Geral realizada em Mineápolis em 1888 e durante vários anos depois disso, Deus enviou essa fase final e restante da mensagem do alto clamor, com a intenção de a ensinar primeiramente ao povo do advento. Então, depois de a ter recebido na teoria e na experiência, deviam estar cheios com o poder do Espírito Santo e sair para o proclamar ao mundo.

É muito importante que estas duas fases do alto clamor sejam compreendidas. Das duas, a segunda fase é a mais espectacular porque é então que o grande poder do Espírito Santo é derramado para fazer a proclamação eficaz.

A mensagem trazida em nome de Deus e sob o Seu poder e direcção por intermédio dos pastores Waggoner e Jones sendo a mensagem do alto clamor, havia começado a primeira fase entre o povo do advento na época. Assim como essa fase tinha começado, a segunda ter-se-ia seguido, logo que a obra da primeira estivesse concluída.

Que a primeira fase tinha começado é declarado claramente por estas palavras: “O tempo de prova está exactamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor perdoador do pecado. É o começo da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.” *Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892.

Claramente, a primeira fase tinha começado e de igual modo claramente a segunda etapa deveria ter-se seguido. Mas isso não aconteceu e até hoje ainda não aconteceu. Os factos da história declaram isso tão visivelmente que ninguém pode afirmar o contrário. O alto clamor ainda não saiu ao mundo inteiro. Isto é um facto. Mas teria sido feito há muito tempo, se a mensagem do alto clamor tivesse sido recebida pelo povo de Deus. Essa foi a mensagem destinada a prepará-lo para o trabalho de dar a última mensagem de advertência ao mundo. Se a tivessem recebido, em seguida, então teriam saído de imediato a levar a mensagem ao seu termo. A extensão da terrível tragédia envolvida nessa rejeição não pode ser avaliada pelos seres humanos nesta vida. É demasiado grande e de imenso alcance para que isso seja possível.

Mas se o povo de Deus honestamente enfrentasse a situação reconhecendo onde a igreja tinha errado, e tomasse as medidas necessárias para corrigir o erro, então a vinda de Cristo não seria mais retardada.

## Odiada pelo Ministério

A mensagem, em vez de ser recebida com alegria, foi rejeitada pelos mesmos homens que deveriam ter sido os primeiros a aceitá-la. Os ministros e os dirigentes da igreja. Tal como os fariseus rejeitaram a mensagem do Salvador acerca de Cristo e Sua Justiça naquela altura, assim fizeram os dirigentes da igreja novamente em 1888. Esta é a clara declaração de Deus para nós como registada no espírito de profecia. Assim como Deus é a verdade e como Deus sabe o que está a dizer, temos de aceitar o que está escrito aqui como verdade.

“Pergunto aos que estão em posições de responsabilidade em Battle Creek: Que estais fazendo? Voltastes as costas, e não o rosto, para o Senhor. Há necessidade de uma purificação do coração, dos sentimentos, das simpatias, das palavras, quanto ao mais momentoso dos assuntos — o Senhor Deus, a eternidade, a verdade. Qual a mensagem a ser dada neste tempo? — É a mensagem do terceiro anjo. Mas essa luz, que deve encher toda a Terra de sua glória, tem sido desprezada por alguns dos que pretendem crer na verdade presente. Cuidai de como a tratais. Descalçai os sapatos de vossos pés; pois estais em terreno santo. Cuidai de como transigis com os atributos de Satanás, e derramais desprezo sobre a manifestação do Espírito Santo. Não sei se alguns agora não têm ido longe demais para voltarem e se arrependem.” *Testemunhos para Ministros*, 89, 90.

“Nunca me esquecerei da experiência que tivemos em Mineápolis, ou das coisas que me foram então reveladas com respeito ao espírito que controlava os homens, as palavras proferidas, as acções praticadas em obediência aos poderes do maligno. . . Eles eram movidos na reunião por outro espírito, e ignoravam que Deus havia enviado esses jovens para lhes apresentar uma mensagem especial e que eles trataram com ridículo e desprezo, deixando de reconhecer que seres celestiais estavam velando por eles. . . Eu sei que naquele tempo o Espírito de Deus foi insultado.” *Manuscrito 24*, 1892. Citado de *1888 Re-Examinado*, 17.

“Os preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis de modo algum estão mortos; as sementes ali semeadas em alguns corações estão prestes a saltar para a vida e a dar idêntica

colheita. A copa foi cortada, mas as raízes nunca foram desarraigadas, e elas ainda dão o seu fruto profano para envenenar o juízo, perverter a percepção, e cegar o entendimento daqueles com quem vos relacionais, com relação à mensagem e aos mensageiros. Quando, pela confissão completa, destruídes as raízes da amargura, vereis a luz à luz de Deus. Sem esse trabalho completo, nunca purificareis vossa alma. Precisais estudar a Palavra de Deus com um propósito: Não de confirmar as vossas próprias idéias, mas o de fazer com que sejam podadas, sejam condenadas ou aprovadas, conforme estão ou não estão em harmonia com a Palavra de Deus. Deve a Bíblia ser o nosso companheiro constante. Deveis estudar os testemunhos, não para escolher certas sentenças para usá-las como julgais conveniente, para fortalecer as vossas asserções, enquanto desrespeitais as mais claras declarações dadas para corrigir os vossos procedimentos.

## “A Verdadeira Religião É Desprezada

“Há entre nós um afastamento de Deus, e ainda não se fez a zelosa obra do arrependimento e volta ao primeiro amor essencial à restituição a Deus e à regeneração do coração. A infidelidade está fazendo suas incursões em nossas fileiras; pois é moda apartar-se de Cristo e dar lugar ao ceticismo. Para muitos, o clamor do coração tem sido: ‘Não queremos que Este reine sobre nós.’ Baal, Baal, é a escolha. A religião de muitos dentre nós será a religião do Israel apostatado, porque amam a seus próprios caminhos, e abandonam o caminho do Senhor. A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada. É denunciada como levando ao entusiasmo e ao fanatismo. Mas é a vida de Jesus Cristo na alma, é o ativo princípio do amor comunicado pelo Espírito Santo, que, unicamente, podem tornar a alma frutífera para as boas obras. É o amor de Cristo a força e o poder de cada mensagem em prol de Deus que jamais saiu de lábios humanos. Que espécie de futuro estará à nossa frente, se deixarmos de chegar à unidade da fé?” *Testemunhos para Ministros*, 467-468.

“A indisposição de ceder opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.” *Mensagens Escolhidas* 1:234-235.

Este testemunho diz-nos que era a acção “dos nossos próprios irmãos” que impediam a mensagem de sair para o mundo em poder naquela época. Portanto, aqueles irmãos não estavam do lado do Senhor, mas do lado do grande inimigo. Não só eles eram os ministros, mas eram os principais ministros, incluindo o então Presidente da Conferência Geral, o pastor G. Butler. Isto é tornado claro pelo seguinte testemunho da irmã White.

“Uma e outra vez dei eu o meu testemunho aos que estavam reunidos numa maneira clara e convincente, mas esse testemunho não foi recebido. Quando vim para Battle Creek, repeti o mesmo testemunho na presença do pastor Butler, mas não havia um que tivesse a coragem de ficar do meu lado e ajudar o Pastor Butler a ver que ele, assim como outros, tinham tomado posições erradas... O preconceito do pastor Butler foi maior depois de ouvir os diversos

relatos dos nossos irmãos do ministério nessa reunião em Mineápolis.” Washington, DC, 25 de Janeiro de 1889, U-3-1889, Ellen G. White.

Os homens que se interpuseram entre o povo e a luz eram homens com importantes responsabilidades, mas foram assim, “falsos sinaleiros, apontando na direção errada.” *Testemunhos para Ministros*, 97.

“Alguns vêm cultivando ódio contra os homens a quem Deus comissionou para dar uma mensagem especial ao mundo. Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis. Mais tarde, ao verem e sentirem a demonstração do Espírito Santo, que testificava que a mensagem era de Deus, odiaram-na ainda mais, pois eram um testemunho contra eles. Não queriam humilhar o coração para se arrependermos, darem glória a Deus, e vindicarem o direito. Prosseguiram em seu próprio espírito, cheios de inveja, ciúme e más suspeitas, como os judeus. Abriam o coração ao inimigo de Deus e do homem. Contudo esses homens têm ocupado posições de confiança e têm moldado a obra à sua semelhança, tanto quanto podem. . . .” *Testemunhos para Ministros*, 79, 80.

## Outros Testemunhos

Tem havido uma grande quantidade de afirmações de que a mensagem foi aceite. As declarações citadas acima, certamente, não dão essa ideia. Como elas são a voz do Senhor ao Seu povo, e como Ele sabe melhor do que ninguém qual é a verdade, então, quando Ele diz que a mensagem não foi aceite, temos que acreditar.

### A.T. Jones

O Senhor, não só fala através do profeta como fez nos testemunhos acima citados, mas também falará através do mensageiro da Sua própria escolha e declarará através dele se a mensagem foi ou não recebida. Se há alguém além do profeta que entende exactamente o que a mensagem é, e se é aceite por aqueles a quem é enviado, ele será o mensageiro que levou a mensagem do Senhor. Então, voltamo-nos para ver o que A.T. Jones tem a dizer sobre a recepção da mensagem.

“Nenhum de nós jamais foi capaz de sonhar ainda com as maravilhosas bênçãos que Deus tinha para nós em Mineápolis, e que teríamos desfrutando nestes quatro anos, se os corações estivessem prontos para receber a mensagem que Deus enviou. Estaríamos quatro anos à frente. Estaríamos no meio das maravilhas do próprio alto clamor, esta noite. Não nos disse o Espírito de Profecia naquela altura que a bênção estava pairando sobre as nossas cabeças? Bem, irmãos, vós sabeis.” *General Conference Bulletin*, 1893, N.º. 9, 183.

“[Eu] não posso agora mencionar alguém que aceitasse abertamente a verdade naquela reunião de 1888 (além de Ellen G. White, é claro). Mas, mais tarde, muitos disseram que foram grandemente ajudados por ela. Um homem de Battle Creek, disse nessa reunião depois de uma das reuniões do Dr. Waggoner: 'Agora podíamos dizer amém a tudo isso, se isso é tudo o que havia para tal. Mas lá no fundo ainda há alguma coisa (mais) para vir. E isso é para nos levar àquilo. E se dizemos amém a isto teremos de dizer amém àquilo, e então seremos apanhados'... não houve tal coisa, e por isso eles foram privados daquilo que os seus próprios corações lhes dizia ser a verdade; e lutando contra o que eles somente imaginavam, apressaram-se a opor-se ao que sabiam que deveriam ter dito amém.” *A. T. Jones' letter to C. E. Holmes*, 12 de Maio de 1921.

“Há treze anos em Mineápolis, Deus enviou uma mensagem a este povo. . . Qual tem sido a história deste povo e esta obra desde esse tempo? Até que ponto a verdade foi recebida – não apenas consentida, – mas realmente recebida? Não muito digo-vos eu. Porque nos últimos

treze anos esta luz foi rejeitada e sofreu oposição por muitos e eles a estão rejeitando e afastando-se dela hoje.” A. T. Jones em *General Conference Bulletin*, 18 de Abril de 1901.

1901 é bastante tempo depois de 1888, e A. T. Jones deixa claro que a verdade não tinha sido aceite, até essa altura e, por isso, sabemos que o alto clamor não havia chegado. Notai este ponto com cuidado. Não houve falha da parte de Deus, pois Ele tinha enviado a própria mensagem necessária para trazer o alto clamor. A culpa foi do povo, especialmente daqueles à frente da obra. Pela categórica recusa em aceitar a mensagem e, pior ainda, pela sua activa oposição a ela, a mensagem não encontrou o seu lugar na Terra e o alto clamor não pôde vir.

A. T. Jones não estava enganado na sua avaliação da situação, como ela ainda estava em 1901, porque no mesmo ano a irmã White falou novamente sobre o assunto e disse os mesmos pensamentos de A. T. Jones. Mais ainda, ela declarou-o perante os irmãos da Conferência Geral reunidos. Aqui estão suas palavras.

“Eu sinto um interesse especial nos movimentos e decisões que serão tomadas nesta Conferência sobre as coisas que deveriam ter sido feitas há anos atrás, e, especialmente há dez anos, quando estávamos reunidos em Conferência, e o Espírito e poder de Deus veio à nossa reunião, testemunhando que Deus estava pronto para trabalhar por este povo se ele estive disposto a trabalhar. Os irmãos concordaram com a luz que Deus tinha dado, mas havia aqueles que estavam ligados às nossas instituições, especialmente o escritório da *Review and Herald* e a Conferência (Geral), que trouxe elementos de incredulidade, de modo que a luz derramada não foi posta em prática. Ela foi consentida, mas nenhuma mudança especial foi feita para produzir um tal estado de coisas para que o poder de Deus pudesse ser revelado entre o Seu povo.” *General Conference Bulletin*, na abertura da reunião de 1901.

Que ninguém cometa o erro de confundir assentimento como sendo a aceitação positiva. Há uma diferença muito grande entre essas duas acções.

## A. G. Daniells

A. G. Daniells, outro homem que estava presente e que por muitos anos depois foi Presidente da Conferência Geral, disse as seguintes palavras:

“A Palavra de Deus descreve claramente o caminho da justiça pela fé; os escritos do Espírito de Profecia ampliam e elucidam grandemente o assunto. Na nossa cegueira e dureza de coração temos vagueado bem longe do caminho, e por muitos anos temos falhado em apropriar-nos desta sublime verdade. Mas durante todo o tempo, o nosso grande Guia vem chamando o Seu povo a alinhar-se em torno deste grande fundamento do evangelho – receber pela fé a justiça imputada de Cristo pelos pecados passados, e a justiça imputada de Cristo para revelar a natureza divina na carne humana.” *Christ our Righteousness*, 6.

“Em 1888 veio à Igreja Adventista do Sétimo Dia uma mensagem de despertamento bem definida. Nessa altura foi chamada como ‘a mensagem de Justiça pela fé’. Tanto a mensagem como a maneira como chegou causaram profunda e duradoura impressão na mente dos ministros e do povo, e o passar do tempo não tem apagado da memória essa impressão. Até ao presente, muitos daqueles que ouviram a mensagem quando ela veio estão profundamente interessados nela e preocupados a seu respeito. Por todos estes longos anos têm eles mantido uma firme convicção, e alimentado uma acariciada esperança de que algum dia esta mensagem receba grande preeminência entre nós, e que ela realize a obra de purificação e regeneração na igreja, que eles crêem ter sido enviada com esse propósito.” *Christ our Righteousness*, 23.

## Taylor G. Bunch

Em 1937, outro dirigente adventista estudioso e professor escreveu um livro intitulado, *The Exodus and the Advent Movement in Type and Antitype*, (O Êxodo e o Movimento do Advento no

Tipo e no Antítipo) no qual analisou toda a história de 1888 como paralelo da experiência dos filhos de Israel na sua aproximação à terra prometida. Nesse livro ele provou conclusivamente que a mensagem foi rejeitada nesse período triste. O Seu apelo é resumido neste parágrafo da página 107 do livro.

“Tal como o antigo Israel permaneceu em Cades-Barneia ‘muitos dias’ antes de ser levado de volta ao deserto, assim o povo do advento permaneceu anos às portas do Canaã celestial antes da mensagem que os trouxe ali ter sido rejeitada e deixar de ser pregada. É difícil impossível dizer exactamente quando a mensagem deixou de fazer o seu trabalho e o movimento do advento voltou para o deserto. A mensagem da justiça pela fé com poder durante mais de dez anos durante os quais a crise de Mineápolis foi mantida perante os dirigentes. Esta mensagem trouxe o início da chuva serôdia. ‘O tempo de prova está exactamente diante de nós, porque o clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o início da luz do anjo cuja glória encherá a Terra.’ Review and Herald, 22 de Novembro de 1892. Porque é que a chuva serôdia não continuou a cair? Foi porque a mensagem que a trouxe deixou de ser pregada. Foi rejeitada por muitos e logo se extinguiu da experiência do povo do Advento e o alto clamor morreu com ela. Ele apenas pode começar outra vez quando a mensagem que o trouxe naquela época for revivida e aceite.”

### Ernest D. Dick

Outro destacado dirigente adventista do sétimo-dia que reconheceu a rejeição e estava preparado para se levantar e dizer isso, foi o pastor Ernest D. Dick, secretário da Conferência Geral. Enquanto defendia essa posição em 1950, foi convidado a dirigir-se aos delegados reunidos no Conselho ministerial que precedeu a sessão da Conferência Geral do mesmo ano. Nesse sermão na sexta-feira à noite, 7 de Julho de 1950, disse as seguintes palavras: “A minha vontade de responder ao chamado para falar nesta hora tem crescido de uma convicção profunda – convicção acalentada durante anos – em primeiro lugar uma convicção, que no passado a mensagem da justificação pela fé não foi aceite e ensinada nas nossas igrejas ou no nosso ministério evangélico conforme o Senhor designou.

“Uma outra convicção é que quando esta grande verdade é aceite e ensinada totalmente, e é simples e claramente apresentada, trará nova vida às nossas igrejas e um novo poder ao nosso ministério; sim, que ela levará ao abençoado derramamento do Espírito Santo, do qual o irmão From nos tem falado com fervor, e em maior medida como nunca foi experimentado até agora. E que esta abrirá o almejado alto clamor da mensagem do terceiro anjo e a finalização da obra.” *Aflame for God*, 81.

“Essa foi a grande questão da Conferência Geral de Mineápolis em 1888, quando Deus procurou trazer a este povo uma mensagem e uma experiência, que, se recebida e pregada, teria inaugurado o alto clamor da mensagem do terceiro anjo e o derramamento do seu Espírito numa nova e maior medida, e a finalização da obra. Este é o coração da nossa mensagem.” *Idem*, 82.

### Tão Amplamente Reconhecido

Assim A. T. Jones e a irmã White reconheceram e denunciaram que a mensagem que Deus havia enviado, não tinha sido aceite nos seus dias e ambos morreram sem assistir ao alto clamor. A. G. Daniells em 1924-5 afirmou a mesma verdade e expressou a esperança de que a mensagem chegaria novamente e encontraria o seu lugar apontado pelo Céu na finalização da obra, mas também ele morreu sem o ver. O pastor Ernest D. Dick reconheceu as implicações de toda a tragédia e instou os ministros reunidos naquela sessão ministerial a reconhecer a

necessidade, mas eles seguiram os seus caminhos, ao que parece, sem ouvir, e o tempo passou sem a luz ser reunida novamente.

## O Principal Alvo de Satanás

Não há dúvida no mundo que o diabo, Satanás, está determinado a que esta mensagem não chegue ao povo que tanto precisa dela. Ele sabe que aqueles que estão à frente da obra devem ser o seu alvo de ataque especial porque, se eles aceitarem a mensagem, em seguida, o povo comum segui-los-á aceitando-a também, ao passo que se os líderes a declararem como trevas e lutarem contra ela, então tal é a confiança que o povo tem nos dirigentes que também ele a rejeitará. Assim, tem ele trabalhado com muito sucesso como lemos:

“No grande coração da obra, Satanás vai usar a sua arte demoníaca ao máximo. Ele procurará de toda a maneira possível interpor-se entre o povo e Deus, e esconder a luz que Deus terá enviado para os Seus filhos.” *Review and Herald*, 24 de Dezembro de 1889.

“Tenho tentado apresentar-vos a mensagem como a tenho compreendido, mas por quanto tempo aqueles que estão à frente da obra se manterão afastados da mensagem de Deus?” *Review and Herald*, 18 de Março de 1890.

“Se os nossos irmãos fossem todos obreiros juntamente com Deus, eles não teriam dúvida de que a mensagem que Ele nos enviou durante estes últimos dois anos é do Céu. Os nossos jovens olham para os nossos irmãos mais velhos, e como vêem que eles não aceitam a mensagem, mas tratam-na como se fosse de nenhuma consequência, influencia aqueles que são ignorantes das Escrituras a rejeitar a luz. Esses homens que se recusam a receber a verdade, interpõem-se entre o povo e a luz. Mas não há desculpa para qualquer um recusar a luz, porque ela tem sido claramente revelada.” *Review and Herald*, 18 de Março de 1890.

“Deus confiou aos Seus servos uma mensagem para este tempo; mas esta mensagem não coincide em cada particular com as idéias de todos os dirigentes e alguns criticam a mensagem e os mensageiros. Até ousam rejeitar as palavras de reprovação que lhes são enviadas por Deus por meio de Seu Santo Espírito.

“Que reserva de poder dispõe o Senhor com que alcançar aqueles que desprezaram Suas advertências e reprovações, e consideraram os testemunhos do Espírito de Deus como de origem não mais alta que a sabedoria humana?” {TM 465.2}. *Testemunhos para Ministros*, 465-466. (1890.)

## O que É que Isto Tem a Ver Connosco?

Tudo isto é um capítulo negro e triste na história do povo do advento e que muitos gostariam de ter enterrado para sempre nos anais do passado. Todo o evento está agora no passado há muitos anos e todos os actores do drama já foram para o seu descanso. A questão poderia ser levantada a respeito da razão pela qual estamos agora trazendo tudo à luz de novo aqui. Há duas boas razões. No primeiro caso, somos informados de que a mensagem virá novamente da maneira como o Senhor escolher enviá-la, e nós somos avisados de que quando ela vier, a maioria vai rejeitá-la e chamá-la-á de luz falsa. Aqui está a palavra dizendo que:

“A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, e a luz que iluminará a Terra com a sua glória será chamada de falsa luz pelos que recusam andar na sua progressiva glória. A obra que poderia ter sido feita vai ser deixada por fazer pelos que rejeitam a verdade, por causa da sua incredulidade. Suplicamos aos que se opõem à luz da verdade, para ficarem fora do caminho do povo de Deus. Deixai brilhar sobre eles a luz enviada pelo Céu em raios claros e

firmes. Deus considera aqueles a quem esta luz veio, responsáveis pelo uso que fazem dela. Aqueles que não ouvirem serão responsabilizados, porque a verdade foi colocada ao seu alcance, mas desprezaram as suas oportunidades e privilégios.” *Review and Herald*, 27 de Maio de 1890.

“Haverá nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ele não se moverá sobre aqueles que não se humilharem diante do Senhor, e abrirem a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, verão apenas algo que, em sua cegueira acham perigoso, algo que despertará os seus medos, e eles preparar-se-ão para lhe resistir. Porque o Senhor não opera de acordo com as suas ideias e expectativas, opor-se-ão à obra. ‘Por que’ dizem eles, ‘não conheceríamos o Espírito de Deus, quando temos permanecido na obra por tantos anos?’ Porque não responderam às advertências, ao convite das mensagens de Deus, mas persistentemente disseram, ‘Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta.’ Talento, longa experiência, não fará dos homens canais de luz a menos que se coloquem debaixo dos raios do Sol da Justiça.” *Review and Herald Extra*, 23 de Dezembro de 1890.

Uma leitura cuidadosa destes dois testemunhos mostrará que quando a mensagem vier de novo, será o ministério que se oporá a ela tal como aconteceu no passado em 1888. Isto pode parecer sem sentido e de uma forma que são os homens que deviam ser os primeiros a ver a luz e a proclamá-la ao povo. Mas, quando as páginas da história são analisadas, o padrão revela repetidamente que é o ministério o primeiro a lutar contra a luz do Céu. Que será ele a fazer isso de novo quando esta mensagem for apresentada pela segunda vez fica claro nestas citações.

“Porque o Senhor não trabalha de acordo com as suas expectativas, opor-se-ão à obra.” Quem são estes que se oporão à obra, porque ela não vem de acordo com as suas expectativas? A resposta está na frase seguinte. “‘Por que’ dizem eles, ‘não conheceríamos o Espírito de Deus, quando temos permanecido na obra por tantos anos?’”

Quem são estes que têm estado na obra por tantos anos? A resposta é os “homens de experiência”, “o ministério dirigente”.

Assim, somos advertidos primeiro pela própria experiência em Mineápolis, e em seguida, pelo directo testemunho do Senhor alertando-nos para aquilo que podemos esperar ver acontecer quando a mensagem vier de novo. Podemos saber que o ministério serão os dirigentes nessa rejeição e, portanto, podemos saber que, se quisermos receber os abençoados benefícios da mensagem, teremos de investigar pessoalmente por nós próprios. Mas quão poucos têm a coragem e a fé para fazer isso. Quantos seguem o caminho “seguro” de romper com a “antiga nau” e deixam que os dirigentes pensem por eles! Em que classe estais hoje? Na classe que deixa os outros pensarem tudo por vós, ou na classe que não confia um assunto tão importante como a sua salvação eterna ao pensamento dos outros, mas estão preparados para estudar e aprender por si mesmos?

É por esta razão que devemos estar familiarizados com a história de modo a não repetir os erros do passado e fazermos melhor do que seguir cegamente a multidão para ruína nossa. Na verdade o Senhor exige que nós estudemos a história com este propósito. Ele ordena isso. Isto significa que aqueles que se recusam a fazê-lo, desobedecem à ordem directa de Deus, e, portanto, colherão os frutos do desobediente e transgressor. Que o Senhor exige isso é afirmado claramente no seguinte testemunho:

“Igualmente necessário é que o povo de Deus hoje tenha presente como e quando foram provados, e onde lhes fracassou a fé; onde, pela incredulidade e presunção, puseram em perigo a Sua causa... Ao recordar o passado, deve o povo de Deus ver que o Senhor está sempre repetindo Seu procedimento. Deve compreender as advertências feitas, e cuidar em não repetir os erros.” *Testemunhos para a Igreja* 7:210.

## Confissão Obrigatória

A segunda razão pela qual estamos a apresentar-vos a história do que teve lugar em Mineápolis em 1888, é que Deus exige que cada Adventista do Sétimo-Dia o confesse e se arrependa do pecado que foi cometido ali. É verdade que nenhum de nós esteve lá em pessoa e, portanto, não participámos pessoalmente na grave rejeição da verdade que tão terrivelmente tem retardado a vinda de Cristo, mas o Senhor requer que o confessemos como se lá tivéssemos estado. Ao fazer esta forte declaração apenas é pedido que acrediteis na palavra de Deus escrita. Deus estabeleceu as condições para o recebimento das Suas bênçãos com estas palavras:

“Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também eles andaram contrariamente para comigo.

“Eu também andei para com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

“Também eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei.” *Levítico 26:40-42.*

Aqui, são estabelecidas claramente as condições da vinda do Senhor na completa bênção da aliança. Ele não disse: “Se confessarem a sua iniquidade... Então Me lembrarei da Minha aliança.” Não foi o que Ele disse. Ele disse: “Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim... Também eu me lembrarei da minha aliança.”

Essas são as palavras de Deus e é o que Deus pede ao Seu povo. O motivo para a Sua ordem veremos à medida que estudamos, mas por agora vejamos o que é essa clara Palavra do Senhor para nós hoje, tal como sempre foi para Israel no passado. Cada um dos grandes homens de Deus que levaram ao reavivamento e reforma sempre confessou o seu pecado e o pecado dos seus pais. Quando o bom rei Ezequias subiu ao trono e começou a trabalhar para limpar o templo e restaurar os seus serviços, o seu primeiro acto foi fazer uma confissão dos pecados dos seus pais. Vede *2 Crónicas 29:3-11*. O piedoso Esdras, que conduziu num grande reavivamento espiritual em Israel durante os primeiros dias de restauração, começou por uma confissão dos pecados dos seus pais. Vede *Esdras 9:5-15*. Assim também, Neemias confessou os seus próprios pecados e os pecados dos seus pais ao ver a situação do Israel dos seus próprios dias. “Estejam, pois, atentos os teus ouvidos e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti; também eu e a casa de meu pai temos pecado.” *Neemias 1:6*. Semelhante foi a natureza da confissão desse grande e verdadeiro homem de Deus, Daniel. *Daniel 9:3-19*.

Estes homens obedeceram à ordem de Deus e maravilhosa foi a bênção que se seguiu, em cada caso. Somente se nós também obedecermos à voz do Senhor é que Ele nos pode abençoar. Como eles confessaram tanto os seus próprios pecados como os pecados dos seus pais, o Senhor abençoou-os e apenas quando confessarmos os nossos próprios pecados e os pecados dos nossos pais, pode o Senhor abençoar-nos. O pior pecado dos pais do Advento foi a rejeição da mensagem de 1888. Essa mensagem foi enviada para trazer as maiores bênçãos ao povo de Deus, para começar o alto clamor e trazer a segunda vinda de Cristo. Nessa rejeição deve ser encontrado o segredo dos atrasos consecutivos da vinda do Senhor.

Isso significa que o Senhor não pode regressar até o alto clamor fazer o seu trabalho, dando a última advertência ao mundo. Por sua vez, o alto clamor não pode vir até que o povo do Senhor receba d’Ele a mensagem do alto clamor tanto na teoria como na viva experiência real.

Nós nunca podemos receber a bênção dessa mensagem enquanto não confessarmos os nossos próprios pecados e os pecados dos nossos pais por a terem rejeitado. Assim, a questão está claramente diante do professo povo do Senhor hoje. Isto constitui um grande teste para cada um individualmente, para ver se realmente deseja que o Senhor venha rapidamente; para ver se cada um está a preparar-se para fazer a sua parte para apressar esse regresso nem que seja ele o único preparado para o fazer; para ver se obedecerá à voz de Deus e faz a confissão e a restauração que Ele pede. Confessar os pecados dos nossos pais significa muito mais do que simplesmente dizer as palavras de confissão. A verdadeira confissão do tipo aceitável a Deus é inseparável do verdadeiro arrependimento. O arrependimento é odiar o pecado ao ponto onde o expulsamos da nossa vida, rectificando assim o erro do passado abandonando-o completamente.

A razão pela qual temos realmente necessidade de confessar o pecado dos nossos pais é que o seu pecado se tornou o nosso pecado. Quando eles rejeitaram aquela luz, tomaram uma posição adoptando atitudes e um modo de vida que ensinaram aos seus filhos e filhos dos seus filhos. Desta forma o seu pecado tornou-se o nosso pecado, e, conseqüentemente somos participantes da sua rejeição dessa mensagem naquela época. Assim, temos que confessar tanto o pecado das nossas próprias vidas como o pecado dos nossos pais.

Mas, fá-lo-emos, ou acrescentaremos pecado a pecado e atrasaremos ainda mais a vinda do Senhor ao recusarmos estudar esta parte da nossa história? Faremos uma confissão completa do pecado ali cometido, afastando-nos do caminho da rejeição no qual os nossos pais têm guiado os nossos passos, e ligamo-nos à mensagem que o Senhor ainda tem para nós hoje?

Esse é o problema que cada professo filho de Deus enfrenta hoje e ele enfrenta-o num mundo gemendo de agonia por causa do apego à terrível iniquidade e sofrimento. Enquanto nós retardamos, o crime continua sem parar. Nós, portanto, somos criminalmente responsáveis pela sua continuidade. Basta pensar sobre o horror das duas guerras mundiais pelas quais uma humanidade sofredora passou desde 1888, e dos terremotos, pestes, fome, extorsão, vício e crueldade. Isso nunca teria acontecido, se o povo de Deus tivesse feito a sua parte. A culpa disto jaz à porta da igreja. Devemos continuar um caminho que aumenta ainda mais esta longa noite de terror e corrupção no mundo, quando, de todas as pessoas na Terra, somos os únicos que podem fazer com que tudo isso tenha um fim. Deus está esperando e esperando e esperando. Tem Ele de esperar para sempre?

## **A Atitude da Conferência Geral Hoje**

Há mais de vinte anos, em 1950, dois ministros adventistas do sétimo-dia, os pastores R. J. Wieland e D. K. Short, tornaram-se profundamente preocupados com o caminho do adventismo. Por isso, eles abordaram os dirigentes da Conferência Geral e apresentaram-lhes o pedido para regressarem ao estudo da mensagem enviada por Deus em 1888 e torná-lo totalmente aberto ao povo. Os dirigentes mostraram algum interesse e pediram-lhes para apresentarem todo o assunto por escrito para eles considerarem.

Eles assim fizeram. Trabalhando arduamente, produziram em muito pouco tempo um manuscrito conhecido hoje como 1888 Re-examinado, no qual apresentaram muita evidência documental do Espírito de Profecia e de outros que estiveram presentes nas Conferências para mostrar que a mensagem havia sido rejeitada, a vinda de Cristo retardada, e um grave afastamento do puro adventismo. O ponto central da apresentação foi que o alto clamor nunca poderia soar e a segunda vinda de Jesus acontecer até que tivesse havido uma confissão e arrependimento, por parte de todo o movimento do Advento, dos seus pecados e dos pecados dos seus pais. Sem sombra de dúvida, o Senhor estava a guiar esses dois ministros para

preparar esta submissão. Igualmente importante, a questão da verdadeira causa da actual posição foi colocada nos mais claros termos perante esses irmãos dirigentes e, tão certo como isto foi apresentado, assim repousou sobre eles a responsabilidade de tomar a sua decisão em relação ao assunto. Eles nunca poderiam ter sido considerados como responsáveis antes desta questão ser colocada diante deles, como depois. Se se recusassem a obedecer ao Senhor pela confissão e arrependimento, depois da questão lhes ter sido colocada, a sua posição diante de Deus nunca mais poderia ser a mesma.

Na grande e maravilhosa providência de Deus, Ele tem visto que a resposta da Conferência Geral se tornou conhecida pelo Seu povo hoje. Essa resposta mostra nos termos mais claros que os dirigentes da Conferência Geral viram a natureza da questão diante deles. Ouvi as suas palavras:

“Em todo o vosso manuscrito é evidente que sentis que a denominação deve corrigir certas coisas referentes a 1888, e depois fazer o devido reconhecimento e confissão do mesmo. Isto é realmente mais do que uma sugestão, pois recomendais vivamente que este procedimento seja seguido. São citados os seguintes excertos do vosso manuscrito:

“‘Todo o fracasso da parte do povo de Deus em seguir a luz que brilhou no seu caminho durante o século passado tem de ser completamente corrigido pela presente geração antes que a igreja remanescente possa receber qualquer vindicação divina antes do mundo.’ Pág. 2

“‘Está perante a igreja remanescente um pesado registo por resolver. Quanto mais cedo o assunto for enfrentado honestamente e francamente, melhor.’ Pág. 2

“‘Uma tal visão das coisas exigirá que esta geração reconheça os factos da questão e corrija completamente o trágico erro.’ Pág. 38.

“Em seguida, na página 137 escreveis que é essencial ‘um arrependimento denominacional’ antes do alto clamor pode ser recebido.” Pág. 8, 9, *Carta da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo-Dia, em resposta a 1888 Re-examinado* por R. J. Wieland e D. K. Short, 4 de Dezembro de 1951.

## A Sua Determinada Recusa em Confessar

Estas palavras mostram quão claramente os homens na direcção em 1951 viram e compreenderam o apelo que lhes foi feito pelo Senhor por meio dos Seus instrumentos, Wieland e Short. Esses dirigentes são homens que afirmam ser e são vistos como grandes estudiosos da palavra de Deus e professores de religião. Seria de esperar que eles seguissem com celeridade, na obediência à palavra de Deus, para confessar os seus próprios pecados, e os pecados dos seus pais, e levassem a igreja como um todo a essa obra maravilhosa, unicamente pela qual pode chegar à viva mensagem da verdadeira justiça e que por sua vez trará o alto clamor e o breve regresso de Jesus à Terra. Seria de se esperar vê-los seguir os passos do bom rei Ezequias, o dedicado Esdras, o piedoso Neemias e o nobre Daniel.

Mas, para nosso desapontamento eles recusaram fazê-lo, alegando que Deus não o exige e que ninguém no passado já o fez. Estamos chocados e espantados que homens em tais posições de responsabilidade com a clara palavra de Deus diante de si exigindo precisamente isso, e mostrando como os homens do passado o fizeram, pudessem negar que semelhante coisa fosse exigida.

Nós pedimos que leiam as suas palavras por vós mesmos:

“Nós não acreditamos que seja de acordo com o plano e propósito de Deus para a actual Direcção do movimento fazer o reconhecimento ou confissão, pública ou privada, em relação a quaisquer dos erros cometidos pela liderança de uma geração passada. Em muitas ocasiões, houve períodos de apostasia nos dias de Israel, e às vezes esses afastamentos de Deus foram de

facto muito graves, mas não encontramos o Senhor a exigir à geração seguinte a confissão dos erros e transgressões da geração anterior, como condição para conceder a Sua bênção ao Seu povo. Deus realmente chamou os Seus filhos ao arrependimento dos seus pecados, e quando eles voltaram para Ele de todo o coração, Ele os recebeu graciosamente e lhes deu as mais ricas bênçãos divinas.

“A mesma coisa é verdade, mas a partir de outro ponto de vista, na experiência dos primeiros discípulos de Jesus. Mesmo até ao momento da ascensão, eles acariciavam ideias erradas acerca do reino de Deus, mas nós não vemos o Senhor obrigando-os a fazer qualquer reconhecimento público desses conceitos errados do Seu propósito, fosse dos propriamente seus ou dos seus antecessores. Esses homens haviam desfrutado de uma experiência única em ter real comunhão pessoal com o seu Senhor; No entanto, mesmo com este relacionamento íntimo, eles não conseguiram discernir muitas das verdades vitais que Ele ensinou.

“Chamamos a atenção para estes exemplos, não para minimizar de forma alguma a atitude errada dos israelitas, ou o fracasso dos discípulos em andarem na luz adicional, mas para dar ênfase ao pensamento de que a vossa proposta não está de acordo com o plano de Deus no Seu trato com o Seu povo.

“Não temos necessidade de voltar a 1888. Esses dias estão no passado, décadas no passado, e na maioria dos casos para além da vida daqueles que agora trabalham para Deus. Precisamos pensar em termos presentes, e certificar-nos que nos nossos próprios corações, quaisquer lições que possamos aprender das experiências passadas dos filhos de Deus são verdadeiramente aprendidas por nós nesta geração, senão também nós falharemos nos mesmos exemplos de incredulidade. No tempo presente não é nosso dever lidar com os erros de dirigentes ou crentes do passado. Podemos com segurança deixar esses irmãos com o Senhor a quem procuraram servir. Afinal, quem somos nós para presumir o arrependimento em seu lugar. Quem nos concedeu a prerrogativa de julgá-los para que façamos uma confissão da nossa parte passados estes anos como necessário para que Deus possa derramar as Suas bênçãos sobre o Seu povo remanescente! Tal ensino está totalmente em desacordo com o padrão divino, e nós sentimos que tal proceder pudesse realizar algum bom propósito.” *Idem*, 9.

Esta é a sua resposta. Ninguém deve ter qualquer dificuldade em ver que ela é directamente contrária ao ensino das Escrituras. As Escrituras exigem que confessemos os pecados dos pais, bem como dos nossos, mas os irmãos negam que o Senhor exige isso. Sabemos que muitos que possam ler estas palavras sejam dotados de uma fé cega nos irmãos que estão à cabeça da obra tal que os desculparão e tomarão o seu lado, mas isso não alterará o caso no mínimo grau. Factos são factos. A verdade é a verdade. Se o Senhor diz que requer que confessemos os pecados dos pais, bem como os nossos, então essa é a verdade, embora os dirigentes da Conferência Geral digam que não. Não admira que a irmã White dissesse: “O virardes as coisas de cima para baixo é conhecido pelo Senhor. Continuai um pouco mais como tendes seguido, na rejeição da luz do Céu, e estareis perdidos. ‘O que for imundo, e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada.’” *Testemunhos para Ministros*, 97.

Ninguém conhecia melhor do que o Senhor os efeitos da terrível escolha de resistir ao Seu chamamento pelos dirigentes da Conferência Geral em 1951. Ainda assim, Ele deu-lhes uma outra oportunidade. Os escritos de Wieland e Short tornaram-se conhecidos dos sinceros estudantes da Bíblia numa escala mundial, e levantou-se uma forte agitação nas fileiras do adventismo. Isso exigiu novamente que os dirigentes tomassem uma decisão em relação à mensagem.

Em Setembro de 1958, eles deram uma resposta ainda mais detalhada na qual reafirmaram enfaticamente a sua posição de oposição à mensagem de 1888. Além disso deram todos os passos activos que puderam para acalmar a agitação, e conduziram a igreja na oposição mais

firme aos que estavam dispostos a estudar e espalhar a mensagem de Waggoner e Jones. Assim, os dirigentes cumpriram as profecias citadas anteriormente no âmbito deste apelo.

“A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, a luz que iluminará Terra com a sua glória será chamada uma luz falsa, por aqueles que se recusam a andar na sua progressiva glória.” *Review and Herald*, 27 de maio de 1890.

“Na manifestação do poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles verão apenas algo que, na sua cegueira acham perigoso, algo que despertará os seus medos, e preparar-se-ão para lhe resistir.” *Review and Herald Extra*, 23 de Dezembro de 1890.

Com que precisão e à letra foram essas palavras cumpridas exactamente como foram ditas. A profecia é uma palavra segura e não pode ser quebrada. Por isso, faremos bem em prestar-lhe atenção.

E agora?

A mensagem do terceiro anjo deve triunfar. O Senhor prometeu terminar a obra e abreviá-la em justiça. Como será isto feito quando a igreja que deveria ter sido a primeira a fazê-lo, tem tomado uma tal posição contra a única mensagem que o pode fazer e, portanto, tem retardado a vinda de Cristo ainda mais? Uma vez mais voltamo-nos para a infalível Palavra de Deus à procura da resposta.

“Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planeamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarem dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos.” *Testemunhos para Ministros*, 300.

Quando os que estão na liderança se recusam a levar a mensagem, o Senhor voltar-Se-á para os humildes, os honestos que estão preparados para segui-l’O, não importa o custo que isso possa ter não importa qual a oposição. Ele usará aqueles que estudam a palavra por si e obedecer-lhe-ão independentemente de como ela possa ser negada pela vida e palavra dos dirigentes da igreja estabelecida. Foi assim que Ele trabalhou no passado, e será assim que Ele operará novamente nestes últimos dias.

“Irmãos, se continuarem a ser tão preguiçosos, tão mundanos, tão egoístas como têm sido, certamente Deus os passará por alto e tomará aqueles que cuidam menos de si mesmos. Os menos ambiciosos de honras mundanas não hesitarão em sair, como fez seu Mestre, levando a desonra. A obra será dada àqueles que lançarão mãos dela, que apreciam, que lhe entretecem os princípios na vida diária. Deus escolherá homens humildes que buscam glorificar-Lhe o nome e promover-Lhe a causa de preferência a honrar e prosperarem-se a si mesmos. Ele suscitará homens que não possuem tanta sabedoria do mundo, mas que estão ligados com Ele e buscarão conselho e forças do alto.” *Testemunhos para a Igreja* 5:461.

“Os que confiaram no intelecto, no gênio ou talento não permanecerão à frente das fileiras e colunas. Eles não progrediram de acordo com a luz. Os que se têm mostrado infiéis não serão então incumbidos do rebanho.

“Na última e mais solene obra, poucos grandes homens se empenharão. Os presumidos e independentes de Deus, Ele não os pode usar. O Senhor tem servos fiéis, que se hão de revelar no tempo da sacudidura e prova. Há elementos preciosos, hoje ocultos, que não prostraram o joelho a Baal. Não tiveram a luz que tem estado a brilhar sobre vós, em chama concentrada. Mas pode sob um rude e não convidativo exterior revelar-se o puro brilho de um genuíno carácter cristão. Durante o dia olhamos para o céu, mas não vemos estrelas. Ali se acham, fixas no firmamento, mas os olhos não as distinguem. À noite contemplamos o seu genuíno brilho.” *Testemunhos para a Igreja* 5:80-81.

## Adiamento, Nunca Mais

A vinda do Senhor foi retardada tempo demais. Não deve ser mais adiada. Chegou o tempo em que o povo do Senhor, individualmente, deve fazer a confissão dos pecados dos nossos pais pela rejeição da mensagem enviada em 1888. Devemos voltar a esse ponto e tomar a própria mensagem dada então, e estudá-la para torná-la parte da nossa própria viva experiência pessoal. Então deixai essa mensagem levar-nos onde ela for. Tende a certeza de que ela guiar-nos-á “de um modo muito fora da comum ordem de coisas,” *Testemunhos para Ministros*, 300, mas esse avanço será directamente para o muito aguardado, muito esperado alto clamor do terceiro anjo. Rapidamente em seguida, a mensagem irá fazer o seu trabalho em todo o mundo, será dada a última mensagem de advertência e o Senhor pode e virá para o povo fiel que O espera.

Onde se encontram hoje as pessoas que terão a verdadeira honestidade para enfrentar os factos como são e humildemente reconhecem que as coisas têm corrido muito, muito errado, em vez de afirmarem orgulhosamente que tudo está bem com a igreja e que ela deve ir com segurança à porta celestial? Onde estão aqueles que honestamente admitem que se a igreja tivesse aceitado a mensagem em 1888 e tivesse depois pregado a verdadeira mensagem da justificação pela fé, o alto clamor teria vindo antes disto, o trabalho teria sido terminado e todos os justos estariam agora no reino? Onde estão os verdadeiros que não têm outra preocupação senão a vinda do reino de Deus, que reconhecem que o claro testemunho da história declara que, tão certo como o alto clamor não veio, assim, certamente podemos saber que a igreja não aceitou a mensagem naquela altura, e não a tem hoje? E onde estão os dedicados e corajosos que estão dispostos a fazer algo sobre isso, que não tem de esperar pela multidão e pelos seus guias para aceitarem, mas atendem ao presente chamado de Deus?

Faça-se conhecido que o Senhor tem neste exacto momento um grupo de fiéis que estão determinados a encontrar e conhecer essa mensagem salvadora na sua pureza e veracidade por si próprios, e convidam todos os outros para vir e recebê-la também. A hora é tardia e não há tempo a perder. Essa mensagem não foi perdida ou aniquilada deste mundo como os dirigentes desejariam. É verdade que ela tem estado escondida por tanto tempo, mas agora é novamente trazida à luz. Lembrai, porém, que na vossa procura não encontrareis essa mensagem nas grandes igrejas estabelecidas mais do que no passado. “Os grandes guias do pensamento religioso desta geração anunciam os louvores daqueles que plantaram a semente da verdade há séculos, e erguem-lhes monumentos. Não abandonam muitos esta obra para espezinhar o renovo que hoje em dia desponta da mesma semente? Repete-se o velho clamor: ‘Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este [Cristo no mensageiro que Ele envia] não sabemos de onde é.’ João 9:29. Como em épocas primitivas, as verdades especiais para este tempo não se acham com as autoridades eclesiásticas mas com homens e mulheres, que não são demasiado instruídos nem sábios demais para crer na Palavra de Deus.” {PJ 35.1}, *Parábolas de Jesus*, 79.

Possam os leitores desta pequena publicação estar preparados para se tornarem um daqueles que não são demasiados instruídos ou sábios demais para acreditar na palavra de Deus. Se sois, então sereis daqueles que, por sua crença e por suas acções, não adiarão mais, mas apressarão a vinda do Senhor. “Vem Senhor Jesus, vem.”